

# DATALUTA



## BOLETIM DATALUTA

Uma publicação do Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária – NERA.  
Presidente Prudente, agosto de 2022, número 176. ISSN 217-4463.

[www.fct.unesp.br/nera](http://www.fct.unesp.br/nera)

### ARTIGO DATALUTA

ANÁLISE CONJUNTURAL DAS JORNADAS UNIVERSITÁRIAS EM DEFESA DA  
REFORMA AGRÁRIA EM 2021

### ARTIGO DO MÊS

**O CARRO DO OVO E SEUS DILEMAS SOCIOECONÔMICOS NO MUNICÍPIO DE PARIPIRANGA-BA**

Acesse aqui: <https://www.fct.unesp.br/#!/pesquisa/dataluta/periodicos-dataluta/boletim-dataluta/>

### EVENTOS

**VIII Seminário nacional de integração da graduação e pós-graduação em geografia; XXII Semana de geografia; XVII Encontro de estudantes de licenciatura em geografia.**

Tema: A ciência geográfica e os dilemas atuais da humanidade: entre guerras e pandemias.  
Presidente Prudente, 17 a 21 de outubro de 2022;

**Taller De Investigación, Acción Participativa En Agroecología Y Soberanía Alimentaria**  
14 a 17 de setembro de 2022, São Paulo, Brasil

### PUBLICAÇÕES, VÍDEOS E POD TERRITORIAL



Livro: **Geografia da Soja III: novas fronteiras da técnica no Vale do Araguaia** – Organizadoras: **Júlia Adão Bernardes e Roberta Carvalho Arruzzo**.

Para baixar:

<http://nuclamb.geografia.ufri.br/geografia-da-soja-iii-novas-fronteiras-da-tecnica-no-vale-do-araguaia/>



**Webinar Rede DATALUTA**  
Realização: Rede DATALUTA.

Canal de webinars da Rede DATALUTA, a rede de grupos de pesquisas em Geografia Agrária mais ampla do Brasil. Confirmam os vídeos que já estão disponíveis, resultados de seminários virtuais com os mais variados temas!

Para ver:

<https://www.youtube.com/c/REDEDATA/LUTA/videos>

**PodCast Unesp – Pod Territorial.**



Autores: Vários

O Podcast Unesp, em parceria com a Cátedra Unesco Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial, publica semanalmente noticiário sobre Reforma Agrária, povos de diferentes etnias, questões geográficas e outros assuntos que colaboram significativamente no desenvolvimento social.

Para ouvir/baixar: <http://podcast.unesp.br>

### EQUIPE:

Revisão, Editoração e Coordenação: Aline Albuquerque Jorge, Bruna Gonçalves Costa, Danilo Valentin Pereira, Eduardo P. Girardi, Gerson Antonio Barbosa Borges, Lara Dalperio Buscioli, Lucas de Brito Wanderley e Wilians Ventura Ferreira Souza.

Leia outros números do **BOLETIM DATALUTA** em  
<https://www.fct.unesp.br/#!/pesquisa/dataluta/periodicos-dataluta/boletim-dataluta/>

## **ANÁLISE CONJUNTURAL DAS JORNADAS UNIVERSITÁRIAS EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA EM 2021**

### **Lara Dalperio Buscioli**

Doutoranda em Geografia  
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP  
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – Fapesp.  
lara.buscioli@unesp.br

### **Raquel Buitrón Vuelta**

Doutoranda em Administração e Políticas Públicas  
IIFAP, UNC – Universidad Nacional de Córdoba, Argentina  
Doutorado Sanduiche na Universidade de Oregon, USA  
raquel.vuelta@unesp.br

### **Michelly Ariadne Rafael Mióla**

Graduanda em Geografia  
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"- UNESP  
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq  
michelly.ariadne@unesp.br

### **Jhiovanna Eduarda Braghin Ferreira**

Doutoranda em Geografia  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS  
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (Capes)  
jhi.braghin96@gmail.com

### **Conceição Coutinho Melo**

Doutoranda em estudos sociais agrários  
Universidad Nacional de Córdoba  
ceicao4@yahoo.com.br

## **INTRODUÇÃO**

As Jornadas Universitárias em Defesa da Reforma Agrária (JURAs) representam um espaço político e de resistência dentro das instituições de ensino de todo o Brasil em que elas se realizam, visto que, questionam dentro do quadro de temáticas da questão agrária, reforma agrária e educação um território historicamente elitizado das universidades e institutos educacionais.

Assim, sua importância se coloca a partir de duas perspectivas: uma no campo da materialidade e a outra da imaterialidade, significando um conjunto paradigmático que compõem o interior do surgimento das JURAs e que estão estabelecidos por meio de uma análise crítica e de questionamento da realidade dentro dos elementos políticos e científicos estabelecidos.

Na lógica da materialidade nós temos a ocupação destes espaços com símbolos de lutas e resistências dos diversos movimentos socioterritoriais, em especial, do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), tais como bandeiras, acampamentos restaurados dos eventos, bem como através do contato direto da população acadêmica com os militantes Indígenas, camponeses, quilombolas, atingidos por barragens etc.

Na perspectiva da imaterialidade nós temos um conjunto de ações baseadas na crítica e resistência que fomenta a lógica da materialidade na JURAs, elas estão colocadas através da “quebra” do ideário das lutas e resistências dos diferentes sujeitos do campo/florestas/águas/urbanos contra o Capital e Estado. Essa “quebra” ocorre por meio da realização de místicas no contexto de ações culturais de resistência abrangendo determinadas temáticas, no debate contido nas mesas/palestra/rodas de conversa, bem como nas ações de teatro e de cinema que trazem uma mensagem de questionamento ou mesmo denúncia as situações vividas daqueles sujeitos ou de sujeitos que estão em luta comum por determinada mudança da realidade.

Diante de tais apontamentos, este trabalho procura apresentar uma análise conjuntural das Jornadas Universitárias em Defesa da Reforma Agrária que aconteceram no Brasil no ano de 2021 por meio do Banco de Dados da Luta pela Terra (DATALUTA), procurando apresentar as suas principais características e complexidades que as dão identidades de resistências.

Para isso, partimos de três procedimentos metodológicos: 1) Levantamento bibliográfico as principais temáticas do trabalho; 2) Observação participante através da pesquisa militante realizada no interior das reuniões de coordenações da JURAs com o MST; 3) Sistematização de dados quantitativos e qualitativos através do DATALUTA JURA que é uma categoria analítica da Rede DATALUTA. Nela, buscamos por meio de diferentes fontes capturadas pelo Google Alerta, o registro numa planilha de Excel contendo as informações de data/locais/organização/instituições participantes das JURAs, em que, os arquivos recebidos são armazenados num banco de informações ambos no Drive do Google.

Para este trabalho sistematizamos sua divisão em duas partes: a primeira corresponde a contextualização histórica do surgimento das Jornadas Universitárias em Defesa da Reforma Agrária no Brasil e sua atualidade abordando os principais debates e lemas definidos a partir do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra; A segunda parte corresponde aos dados se tematizados pelas autoras ao longo do ano de 2021 por meio DATALUTA trazendo análises das suas espacialidades e territorialidades no ano.

## **AS JORNADAS UNIVERSITÁRIAS EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA: ASPECTOS HISTÓRICOS E ATUAIS**

As Jornadas Universitárias em Defesa da Reforma Agrária surgiram a partir da necessidade de diálogo entre o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra e os espaços educacionais brasileiros, como as universidades e os institutos de ensino. A premissa do diálogo seria incorporar o debate sobre a denúncia e a impunidade do massacre de Eldorado dos Carajás em 1996 e visibilizar a luta pela terra e pela reforma agrária durante as ações no calendário de luta do Movimento no “Abril Vermelho” correlata ao debate da atualidade do momento de realização do evento (MST, 2017).

Em 2021, realizamos o 8º ano de JURAs no Brasil, com o lema “Resistência Ativa e Socialmente Produtiva”, que partirão de três eixos centrais de debate para sua realização, eles corresponderam a: Primeiro corresponde aos “25 anos do Massacre de Sem Terra em Eldorado do Carajás”; segundo o “Centenário de Paulo Freire” e terceiro “Pandemia e Agronegócio” (MST, 2021).

Sobre o primeiro eixo: 25 anos do massacre de Sem Terra em Eldorado dos Carajás, ocorrido em 17 de abril, está relacionado ao mês que leva o “Dia Internacional de luta pela terra” no Brasil, em que as JURAs deveriam debater os processos de desterritorialização, assassinatos, conflitos, denúncias de violências, a demora jurídica dos casos, as lutas camponesas entre outras (MST, 2021).

A exemplo deste eixo, temos a JURA Nacional ocorrida em 17 de abril intitulada “Ato político-cultural internacional em memória aos 25 anos do Massacre de Eldorado dos Carajás”, conforme podemos observar na Figura 1.

Figura 1: Jura Nacional - Temática do eixo 1



Fonte: Acervo DATALUTA

O segundo eixo Centenário de Paulo Freire, diz respeito a homenagens e desconstruções correlatas ao legado do educador Paulo Freire, na perspectiva do debate do direito à educação em geral - pública, do campo, popular - no debate ao enfrentamento estrutural que a população brasileira sempre lutou como o analfabetismo, fechamento de escolas, militarização da educação, precarização do trabalho docente em todos os âmbitos entre outros (MST, 2021).

Como exemplo de realização desta JURA temos a ocorrida através da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” em Presidente Prudente intitulada “ A pedagogia freiriana na construção da educação emancipadora, em que com a participação de militantes e acadêmicos debateu as principais correntes educacionais a partir de Paulo Freire e em como podemos avançar na perspectiva de uma educação transformadora e emancipadora através do enfrentamento e crítica ao Capital e ao Estado, conforme podemos observar na Figura 2.

Figura 2: JURA UNESP Presidente Prudente - Temática do eixo 2



Fonte: Acervo DATALUTA

Por fim, o terceiro eixo “Pandemia e agronegócio” teve como objetivos debater todas as dimensões materiais e imateriais que envolvem a Pandemia da Covid-19 e o agronegócio enquanto modelo, sistema e modo de produção, sejam elas caracterizadas no âmbito da saúde - aspectos de vida e fortalecimento e defesa do Sistema Único de Saúde (SUS), análise crítica a agricultura capitalista embasada no agronegócio e como isso se interrelacionam com o surgimento de pandemias como os aspectos ligados a mercantilização da natureza logo sua destruição via utilização de agrotóxicos, desmatamentos, bem como no debate de uma outra propositiva produtiva que leve em consideração a natureza enquanto elemento do viver e territorialização, como a agroecologia (MST, 2021).

Assim, busca por meio deste eixo debater o projeto de Plano Nacional do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra “Plantar árvores, produzir alimentos saudáveis” como parte integrante do debate da Reforma Agrária Popular aliando campo e cidade (MST, 2021) na perspectiva de luta e enfrentamento aos problemas estruturantes da nossa sociedade que se intensificavam/evidenciaram neste período de Pandemia da Covid-19.

Como exemplo de realização de JURAS voltadas a este eixo, tivemos a JURA do estado de Rondônia no Norte do país, que buscou através do lema “Resistências em tempos de pandemia: Questão agrária, educação e direitos da amazônia” debater sobre os problemas que envolvem o país na questão da educação e do campo em tempos polêmicos, na propositiva crítica de análise da realidade.

Figura 2: JURA Rondônia - Temática do eixo 3



Fonte: Acervo DATALUTA

Assim, compreendemos que as temáticas das JURAs historicamente permeiam as ações que vão ser realizadas em cada local, na perspectiva de fortalecimento entre as Instituições de Ensino e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, permitindo o reconhecimento dos sujeitos que lutam pela terra e na terra como sujeitos coletivos de produção do conhecimento.

### **ESPACIALIZAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DAS JORNADAS UNIVERSITÁRIAS EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA EM 2021**

As Jornadas Universitárias em Defesa da Reforma Agrária em 2021 tiveram desafios particulares no que tange a sua estrutura organizativa e execução por meio do fechamento parcial das Instituições de Ensino correlato a Pandemia da Covid-19 que ceifou naquele ano 412.880 pessoas no Brasil (TADEU; ROSA, 2022).

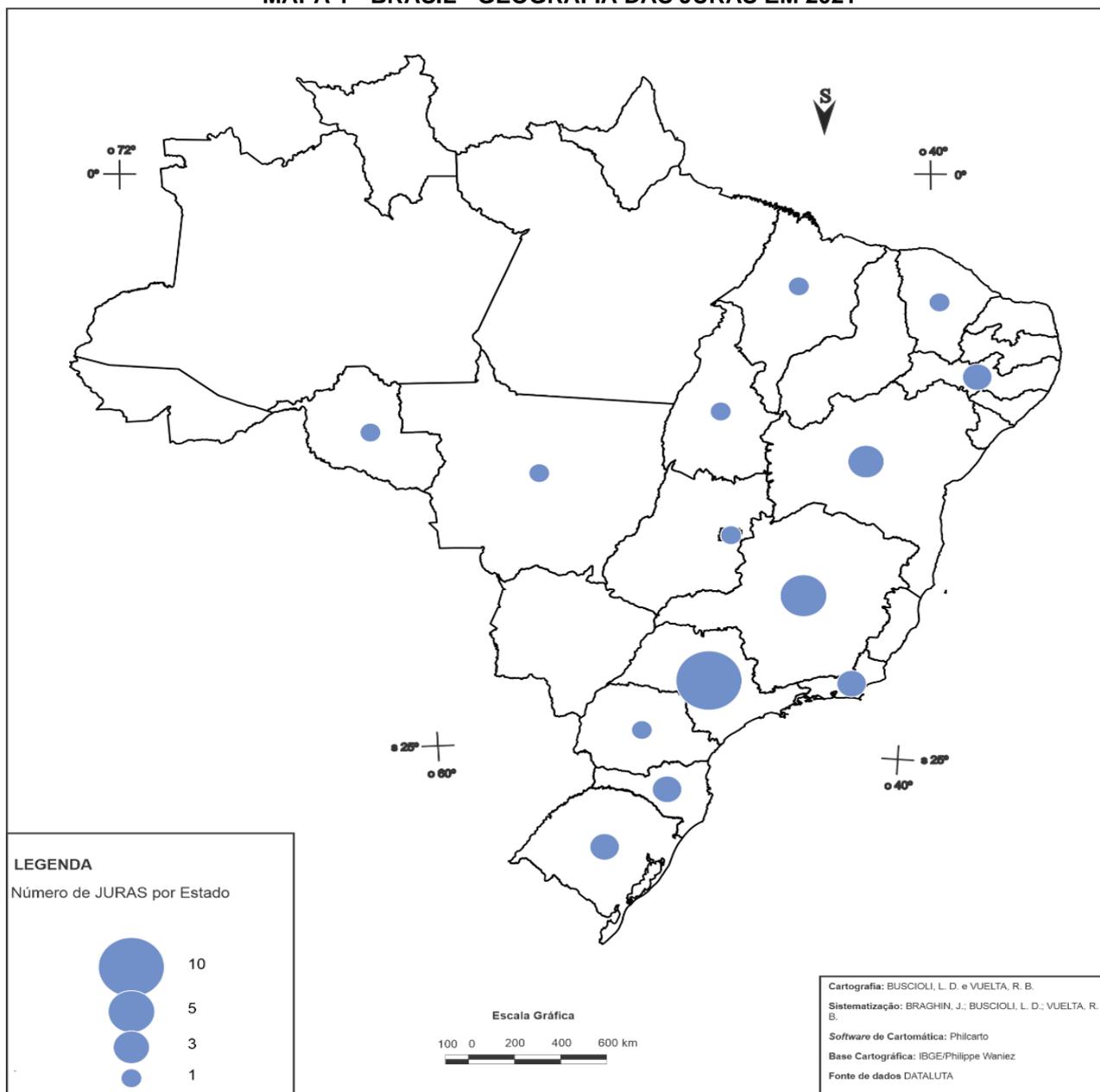
Diante deste quadro, foram contabilizadas através do DATALUTA 33 Jornadas Universitárias em Defesa da Reforma Agrária realizadas em todas as macrorregiões brasileiras, conforme podemos observar no Mapa 1, evidenciando a importância deste evento no contexto do processo educacional e de manter o debate atual das questões que envolvem o campo brasileiro, suas formas de lutas e resistências.

Estas ações foram realizadas por 43 instituições de ensino em todo o Brasil, públicas (federais e estaduais) e privada são elas: Autarquia do Ensino Superior de Arcoverde; Escola Família Agrícola Jaguaribana; Escola Nacional Florestan Fernandes; Universidade Regional de Blumenau; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo; Universidade Católica de Pelotas; Universidade Estadual do

Disponível em: <https://www.fct.unesp.br/#!/pesquisa/dataluta/periodicos-dataluta/boletim-dataluta/>

Ceará; Universidade Estadual de Londrina; Universidade Estadual do Maranhão; Universidade do Estado de Minas Gerais; Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Fundação Universidade Federal do ABC; Universidade Federal da Bahia; Universidade Federal do Ceará; Universidade Federal da Fronteira Sul; Universidade Federal de Lavras; Universidade Federal de Mato Grosso; Universidade Federal do Norte Do Tocantins; Universidade Federal Do Paraná; Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; Universidade Federal do Rio De Janeiro; Universidade Federal Rural de Pernambuco; Universidade Federal de Santa Catarina; Universidade Federal de São Carlos; Universidade Federal de São João Del Rei; Universidade Federal do Triângulo Mineiro; Universidade de Brasília; Universidade do Estado Da Bahia; Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”; Universidade Estadual do Paraná; Faculdade de Educação de Jaru; Universidade Federal de Alfenas; Universidade Federal de Itajubá; Universidade Federal de São Paulo; Universidade Federal Da Integração Latino-Americana; Universidade Estadual de Montes Claros; Universidade Estadual do Oeste do Paraná; Fundação Universidade Federal do Pampa; Fundação Universidade Federal de Rondônia; Universidade de São Paulo.

MAPA 1 - BRASIL - GEOGRAFIA DAS JURAS EM 2021



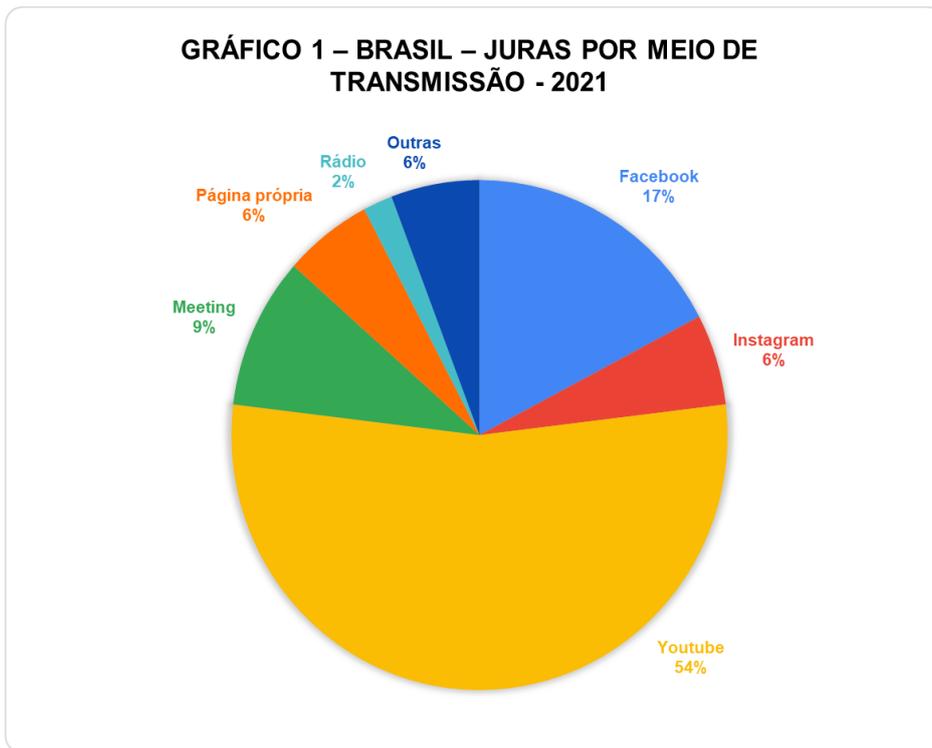
Ao analisarmos o Mapa 1, elencamos que a região Sudeste representa o maior número de JURAS realizadas com 52%, seguida da região Nordeste com 21%, do Sul com 15% e 6% as regiões Norte e Centro-Oeste, respectivamente.

Compreendemos que a realização das Jornadas Universitárias em Defesa da Reforma Agrária em determinadas localidades tem influência da territorialização do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, por exemplo, na região Norte do país a atuação do Movimento é menor que em outra como a Sudeste, impactando no diálogo e na correlação de forças com as universidades. Já que, por exemplo, na região Sudeste temos um maior número de instituições de ensino e cursos historicamente críticos com a realidade que atuam em conjunto com o movimento socioterritorial citado.

Conseqüentemente as unidades federativas que mais tiveram ações das JURAs foram São Paulo com 10 realizações, Minas Gerais com cinco e Bahia com três. Cabe destacar que neste ano as Jornadas tiveram uma característica analítica nova, pois parte delas foram realizadas em rede, o que não significa que um estado tenha registrado o menor número seja porque não fez mais que outro, mas sim por esta aglutinação de universidade nas regiões o que só fortifica e abrange o debate destes eventos nestas localidades.

Podemos citar como exemplo, uma JURA de Minas Gerais que na organização estiveram envolvidas a Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Instituto Federal Sul de Minas, Universidade Federal de Lavras, Universidade Federal de Alfenas, Universidade Federal de São João del-Rei em conjunto com o MST.

Diante do desafio imposto pela Pandemia, as Jornadas Universitárias em Defesa da Reforma Agrária em suas versões online/virtual, partiram de um conjunto de plataformas que permitiram sua transmissão, conforme podemos observar no Gráfico 1.



Fonte: DATALUTA. Org. Buscioli; Vuelta.

Analisamos a partir do Gráfico 1, que 54% das transmissões das JURAS foram realizadas por meio do Youtube, seguida de 17% no Facebook, 9% Meeting/Zoom, Instagram e páginas próprias com respectivamente 6% e o restante utilizou rádio e outras mídias. Destacamos que no ano de 2020, registramos vários ataques virtuais realizados nas Jornadas como por exemplo no estado da BA, mas não foram encontrados nenhum ataque virtual em 2021.

Finalizamos apontando que as Jornadas Universitárias em Defesa da Reforma Agrária têm uma importância para manter atual e vigente o debate da questão agrária e suas nuances estruturais advindas do Capital e do Estado nos jogos da educação, do espaço de vida de diferentes sujeitos, da saúde etc. permitindo contato direto das pessoas participantes (educandos, educadores, técnicos, funcionários e comunidade local) a uma outra realidade muitas vezes diferentes das vividas até o momento destes sujeitos.

---

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar nas JURAs dentro das universidades, sobretudo da universidade pública, é pensar não só no avanço e disseminação do debate sobre a reforma agrária popular como também na expansão do território imaterial (FERNANDES, 2008; 2009) do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, dentre outros movimentos camponeses que atuam na luta pela terra que possua função social. Diante disso e da atual conjuntura política, as JURAs protagonizaram um papel intrínseco na resistência camponesa quando em contexto pandêmico os movimentos se articularam para realizar esse evento em escala global, visto que, as transmissões foram efetuadas via internet.

Uma vez executadas, as JURAs proporcionam a reflexão do que, com quem e para quem é a Reforma Agrária Popular; segundo a definição do Stedile (2008) a partir do “Dicionário da Educação do Campo”, a Reforma Agrária é um programa de governo que visa a democratização da terra dentro da sociedade, garantindo acesso a todos que quiserem produzir e da terra usufruir; já o significado de Reforma Agrária Popular é um pouco diferente. No contexto de mudanças de poder, a Reforma Agrária Popular se dá por meio de alianças entre governos de natureza popular, nacionalista e os camponeses, desses processos se criam as leis de uma Reforma Agrária progressistas e populares que se harmoniza com as ações do Estado com a colaboração dos movimentos camponeses. Como consequência dessas ações, as JURAs evidenciam uma Reforma Agrária Popular que é do campo, com o campo e para o campo.

Logo, a realização das JURAs em cenário pandêmico coloca em xeque não só as ações mas o meio em que a luta pela terra se dá por todo país, os dados apresentados nesse artigo, são um diagnóstico não só de acessibilidade, mas de estratégias traçadas pelos movimentos camponeses em especial o MST para alcançar a Reforma Agrária Popular, já que cada macrorregião do Brasil possui uma demanda diferente devido ao desenvolvimento desigual dos movimentos e processos da realidade dentro de cada uma delas.

Dessa forma pensar nas JURAs é pensar em uma ação voltada somente para a educação, é pensar no projeto de educação que compõem a construção de uma perspectiva analítica-teórico-conceitual-metodológica do país inteiro. Fatos que foram centrais ao se debater os três eixos apresentados pelo MST nas JURAs de 2021.

## REFERÊNCIAS

DATALUTA - Banco de Dados da Luta pela Terra, 2021.

FERNANDES, Bernardo Mançano. Entrando nos territórios do território. In: PAULINO, E. T.; FABRIANI, J. E. Campesinato e territórios em disputa. São Paulo: Expressão Popular, 2008. p. 273-301.

FERNANDES, Bernardo Mançano. Sobre a Tipologia de Territórios. In: SAQUET, M. A.; SPOSITO, E. S. (Org.). Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST. Universidades de todo o país aderem a JURA. 2017. Disponível em: <<http://www.mst.org.br/2017/04/19/universidades-de-todo-o-pais-aderem-a-jura.html>>. Acesso em: 20 jul. 2022.

ROSA; André; TADEU, Vinícius. Brasil encerra 2021 com 412.880 mortes no ano por Covid-19. CNN, São Paulo, 01 jan. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/brasil-encerra-2021-com-412-880-mortes-por-covid-19/>>. Acesso em: 10 jul. 2022.

STEDILE, João Pedro. Reforma Agrária. In: Dicionário da Educação do Campo. CALDART, R. S; PEREIRA, I. B; ALENTEJANO, P; FRIGOTTO, G. (Orgs.) Editora expressão Popular, Rio de Janeiro e São Paulo, 2012. p. 657-666.